

035

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS CAULINARES DE *Pueraria lobata* (Willd.) Owhi COM A APLICAÇÃO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOL BUTÍRICO¹

Alain Dobignies²

Kátia Christina Zufellato-Ribas³

Antonio Aparecido Carpanezi⁴

Fernando Rodrigues Tavares⁴

Adailto Garcia²

A kudzu (*Pueraria lobata* (Willd) Ohwi) é uma leguminosa semilenhosa, de hábito rasteiro, originária do leste e sudeste asiático, introduzida no Brasil em 1916 inicialmente como cultura forrageira para alimentação animal e adubação verde. Além destes atributos, a kudzu possui grande potencial como vegetação pioneira para a recuperação de áreas degradadas de climas temperados, visto promover uma rápida e eficiente cobertura do solo. Ainda é utilizada para fins medicinais e culinários, características estas largamente exploradas nos países de origem, além do uso das suas fibras para a indústria de papel e tecidos. Devido ao escasso florescimento e produção de sementes no âmbito da Floresta Ombrófila Mista, este trabalho propôs a estquia caulinar da espécie como uma alternativa viável para a produção de mudas. Foram confeccionadas estacas com cerca de 12cm de comprimento, 0,7cm de diâmetro, sem folhas e uma gema, as quais foram submetidas a 10 segundos de imersão nos seguintes tratamentos com ácido indol butírico (IBA): 0 mg.L⁻¹ (T1), 500 mg.L⁻¹ (T2), 1000 mg.L⁻¹ (T3) e 1500 mg.L⁻¹ (T4). Em seguida, as estacas foram plantadas em tubetes de polipropileno preenchidos com vermiculita e mantidas em casa-de-vegetação da Embrapa Florestas (Colombo – PR), com sistema de nebulização intermitente por 30 dias. Foram avaliadas porcentagem de enraizamento, nº médio de raízes e comprimento das 4 maiores raízes por estaca, porcentagem de estacas com calos, sem raízes e sem calos e mortalidade. Resultados obtidos a partir de material coletado nas quatro estações de 2003 permitem concluir que há influência do IBA no enraizamento das estacas da kudzu. As maiores porcentagens de enraizamento foram obtidas com o tratamento T4 e T3 no verão, com 73,96% e 61,46%, respectivamente, significativamente superiores à testemunha (T1) com 14, 58%. O número médio de raízes por estaca também foi maior em T4 e T3 no verão, com 14,14 e 14,04 raízes, respectivamente, contra 3,53 raízes da testemunha. O tratamento com IBA tem pouca influência sobre o comprimento das estacas em todas as estações analisadas. As menores porcentagens de mortalidade foram verificadas no outono e as maiores no inverno, sendo o enraizamento nesta última estação praticamente nulo.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Paraná

³ Professora da Universidade Federal do Paraná

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br